

Crítica // Uma família normal ★★★★★

A mão da desordem

Ricardo Daehn

Sofisticação, superficialidade, desvio de princípios e responsabilidade colidem no bem amarrado roteiro que dá liga ao filme do sul-coreano Uma família normal, comandado por Hur Jin-ho, e que ganhou janelas nos festivais de cinema de Busan, Toronto, Estocolmo e Vancouver. A premissa desenvolvida na nova fita sul-coreana, há oito anos, já tinha levada às telas pelo israelense Oren Moverman, em O jantar.

Aparentemente feliz, uma família abonada que inclui os irmãos Jae-gyu (Jang Dong-Gun) e Jae-wan (Kyng-Gu Sul) usufrui de completa estabilidade. Pediatra, Jae-gyu vê princípios ruírem, quando descobre um crime recente do filho, antigamente, atormentado por bullying na escola. O reflexo da violência contra um homem em situação de rua parece descrever uma realidade muito

PANDORA FILMES/ DIVULGAÇÃO



Uma família normal: drama intenso, repleto de dilemas morais

aproximada de casos no Brasil. Toda a conjuntura de ética da narrativa do filme ganha uma camada mais robusta, uma vez que a prima do adolescente também se encontra envolvida na situação calamitosa que chega à mídia.

Selecionado pelo Festival de Berlim, o drama recriado a partir de Herman Koch, um escritor

holandês, Uma família normal ganha sólida e criativa dramaturgia de Hur Jin-ho, capaz entre outros feitos de recriar a obra do francês Choderlos de Laclos, Ligações perigosas, para a Shanghai dos anos de 1930. No elenco bastante eficiente, o destaque é para a sutileza de Kyng-Gu Sul, na pele de um advogado

espremido pelo dever da profissão e atormentado pela sombra de um crime cometido por um cliente amalucado, e que é mostrado logo na abertura do filme. O telhado de vidro e a hipocrisia gritam no desenvolvimento do filme em que jovens ganham o manto da impunidade de se verem tratados como “crianças”.

Crítica // Um pai para Lily ★★★★★

Em busca de um pai na internet

Mariana Reginato*

Baseado em uma história real, o filme Um pai para Lily chegou aos cinemas esta semana. Na trama, a personagem Lily é extremamente solitária e sempre está tentando agradar aos outros ao seu redor. Isso se intensifica na relação com seu pai, Bob Trevino, que não dá a mínima para a jovem. Lily e seu pai se afastam e a garota acaba achando um homem com o mesmo nome que ele no Facebook que acaba preenchendo esse lugar paterno.

A narrativa é baseada na história da diretora do filme, Tracy Layman, que viveu uma situação similar. Barbie Ferreira, conhecida por Euphoria, é a protagonista da trama e, apesar de não ser um filme que vai estourar as bilheterias, a atriz entrega uma ótima personagem que se conecta facilmente com o público. John Leguizamo, que interpreta Bob Trevino, está muito bem no papel e é divertido observar as semelhanças entre os dois personagens.

Um pai para Lily tem poucos personagens focando nas

DIVULGAÇÃO



John Leguizamo e Barbie Ferreira divertem o público em Um pai para Lily

interações entre Lily e seu amigo Bob. Apesar da grande diferença de idade e das expectativas de Lily, os dois criam uma bela amizade e conseguem se desenvolver na tela. O filme explora dependência emocional e necessidade de validação de forma cômica, mas sensível.

O longa de Tracy Layman faz sentido e é bom ver Barbie Ferreira de volta às telas de cinema com uma personagem divertida como Lily. Para aqueles que são fãs de uma boa comédia dramática, Um pai para Lily é uma ótima opção com um final emocionante.